



**Ivan Vale de Sousa
(Organizador)**

**A Produção do Conhecimento
nas Letras, Linguísticas e Artes**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI 10.22533/at.ed.289190204

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Como o conhecimento é produzido? Onde se produzem conhecimentos? Qual a necessidade de produzi-los? Por que produzir conhecimentos na sociedade contemporânea? Quem são os autores que produzem os mais variados conhecimentos? Quais áreas do conhecimento são as responsáveis pela construção do próprio conhecimento? Responder todas essas questões significa propor uma reflexão discursiva e ampla.

O conhecimento é construído como propostas capazes de transformar as experiências dos sujeitos na sociedade. Produz-se conhecimentos nas academias, nas escolas e nos espaços não formais de ensino, porque a constituição do conhecimento estabelece-se com as propostas de letramento. A justificativa de produzir conhecimentos na sociedade contemporânea parte da necessidade de comunicação dos sujeitos com seus semelhantes.

Os falantes de Língua Materna são os responsáveis, autores e protagonistas na produção de conhecimentos, por isso não existe uma única área específica em que a formulação da ciência é estruturada, problematizada e proposta como ação reflexiva.

Esta Coleção traz ao leitor diferentes trabalhos das mais diversas áreas e estéticas. São trinta trabalhos que têm a finalidade de inserir os leitores nos mundos revelados por cada texto, porque cada textualidade é única, mas, ao mesmo tempo, plural por tornarem habitados os espaços comunicativos e interativos do texto como eventos de comunicação entre produtores, leitores e interlocutores.

A finalidade do primeiro capítulo enfoca um estudo do neologismo, demonstrando os neologismos criados como empréstimos linguísticos em diversas áreas. No segundo capítulo, as autoras discutem a organização das práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás à luz das propostas da Base Nacional Comum Curricular. No terceiro capítulo, a autora apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em 2014 sobre a consciência fonológica e os possíveis benefícios para o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

A discussão do quarto capítulo traz à tona as contribuições de Mikhail Bakhtin no ensino da linguagem, fazendo um breve passeio pelo Círculo de Bakhtin, demonstrando as fronteiras discursivas no trabalho com a linguagem. No quinto capítulo um estudo lexical de uma temática instigante é discutido. No sexto capítulo, a autora propõe um estudo investigativo a partir do gênero textual *charge* como proposta discursiva na rede social *facebook*.

No sétimo capítulo, as autoras discutem a leitura e a produção de inferências nas provas de Língua Portuguesa do Processo Seletivo de Avaliação Seriada de uma instituição federal mineira, analisando, sobretudo, a desenvoltura dos candidatos. No oitavo capítulo o ensino de língua, literatura e cultura parte da utilização do gênero textual *crônica* como instrumento de ensino e aprendizagem. O nono capítulo traz os resultados sobre a intertextualidade explícita a partir da utilização e discussão dos

verbos *dicendi*.

No décimo capítulo, a autora examina alguns casos em que a transmídia fora utilizada por editoras brasileiras como ferramenta de criação de mídias suplementares aos livros produzidos. No décimo primeiro capítulo analisa-se o modo como a leitura é realizada pelo leitor, observando quais são os fatores determinantes para a interpretação e a compreensão de tirinhas na concepção pragmática. No décimo segundo capítulo é apresentada uma pesquisa em andamento que enfoca o estudo do léxico empregado nos livros didáticos de Português como Língua Adicional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras ocupam-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura integra a referida versão do documento. No décimo quarto capítulo, os autores investigam as práticas situadas de letramento na elaboração do procedimento sequência didática por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. No décimo quinto capítulo, dois motivos são apresentados pelo autor no que se refere às políticas linguísticas e na promoção do processo de ensino-aprendizagem de línguas para fins acadêmicos no Brasil.

No décimo sexto capítulo são relatados experiências e desafios da criação de um curso de Português – Língua Estrangeira, em Dar es Salaam, na Tanzânia. No décimo sétimo capítulo, as autoras trazem à discussão uma experiência de utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como Machado de Assis, Gabriel Garcia Márquez e outros no processo de ensino. O décimo oitavo capítulo discute a propriedade da literatura de relativizar muitos dos conhecimentos pragmáticos formadores dos indivíduos por meio do imaginário, o que possibilita ao leitor desenvolver, de maneira reflexiva, a subjetividade.

No décimo nono capítulo, a autora estuda textos literários multimodais como viés de contribuição e de compreensão das possibilidades interpretativas. No vigésimo capítulo, os autores apresentam esforços investigativos parciais no campo da filosofia da linguagem, na perspectiva de uma abordagem bakhtiniana. Já no vigésimo primeiro capítulo há a realização reflexiva acerca da literatura que trata das questões discutidas em toda a reflexão.

No vigésimo segundo capítulo, a autora analisa registros linguísticos em túmulos e lápides das línguas eslavas, polônês e ucraniano, faladas no interior do Paraná na relação com a identidade étnica dos descendentes de imigrantes eslavos. No vigésimo terceiro capítulo são averiguadas questões inseridas no âmbito da dublagem/legendagem que surgiram em consequência do processo de tradução audiovisual do objeto deste estudo. No vigésimo quarto capítulo, a autora discute algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesas e ucranianas.

No vigésimo quinto capítulo, as autoras debatem um texto de Jean Paul Bronckart, da Universidade de Genebra. No vigésimo sexto capítulo, a autora estuda a carta

rogatória como linha tênue na tradução entre o Português Brasileiro e o Italiano. No vigésimo sétimo capítulo, as autoras discorrem sobre a linguagem cinematográfica e as Línguas de Sinais promovendo um paralelo entre a Cultura Surda e o gênero *cinema* como artefato cultural.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute os processos de criação e produção das imagens em processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, considerando-se, com base na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. No vigésimo nono capítulo são estudadas as estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva e, no trigésimo e último capítulo da coletânea, os autores apresentam reflexões sobre o trabalho “Disponíveis”, ou seja, um conjunto de fotografias e vídeos em que se nota uma sequência de *outdoors* obsoletos presente ao longo de uma rodovia que liga as três cidades: Brasília – Distrito Federal, Alexânia e Anápolis – Goiás.

Todas as reflexões propostas no primeiro volume desta coletânea cumprem a finalidade de ensinar, comunicar e propor a interação dos sujeitos, na função de leitores e interlocutores dos textos. Assim, os votos direcionados aos investigadores desta Coleção são de que consigam ampliar os saberes e a partir deles estabeleçam as conexões comunicativas necessárias no exercício cidadão e linguístico das ciências da linguagem.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE NOVAS UNIDADES LEXICAIS: NEOLOGISMOS	
Hendy Barbosa Santos	
Francisca Jacyara Matos de Alencar	
Elayne Sared da Silva Morais	
DOI 10.22533/at.ed.2891902041	
CAPÍTULO 2	9
ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA	
Aline Rezende Belo Alves	
Jane Faquinelli	
DOI 10.22533/at.ed.2891902042	
CAPÍTULO 3	18
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Fabiana Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2891902043	
CAPÍTULO 4	34
BAKHTIN NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NO ENSINO DA LINGUAGEM	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2891902044	
CAPÍTULO 5	47
ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX – 1911	
Claudice Ferreira Santos	
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.2891902045	
CAPÍTULO 6	54
LEITURA DE CHARGES E DISCURSOS JUVENIS: UMA ABORDAGEM SOBRE CIDADANIA NO FACEBOOK	
Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902046	
CAPÍTULO 7	66
LEITURA E PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA	
Claudia Alves Pereira Braga	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2891902047	
CAPÍTULO 8	76
LITERATURA BRASILEIRA COMO INTERAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Maria José Nélo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902048	

CAPÍTULO 9	89
O PAPEL DOS VERBOS DICENDI NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: PONTOS DE UM <i>CONTINUUM</i> ARGUMENTATIVO	
Alcione Tereza Corbari Quézia Cavalheiro M. Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2891902049	
CAPÍTULO 10	101
O USO DA TRANSMÍDIA POR EDITORAS BRASILEIRAS: ALGUNS PROJETOS EDITORIAIS	
Camila Augusta Pires de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020410	
CAPÍTULO 11	110
TIRINHAS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO, SEGUNDO O MODELO PRAGMÁTICO	
Onici Claro Flôres Silvana da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020411	
CAPÍTULO 12	124
VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL	
Maryelle Joelma Cordeiro Carlos Antônio de Souza Perini	
DOI 10.22533/at.ed.28919020412	
CAPÍTULO 13	136
O CURRÍCULO PROPOSTO NA BNCC E A FORMAÇÃO EM LETRAS	
Taíse Neves Possani Elisa Isabel Schäffel	
DOI 10.22533/at.ed.28919020413	
CAPÍTULO 14	145
O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO	
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti Rosiene Omena Bispo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020414	
CAPÍTULO 15	154
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS BRASILEIRAS E LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS PROGRAMAS NACIONAIS	
Pedro Paulo Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28919020415	
CAPÍTULO 16	165
A FORMAÇÃO DE UM CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA TANZÂNIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Jean Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.28919020416	

CAPÍTULO 17	174
A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
Maria Aparecida de Castro	
Maria Aparecida Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.28919020417	
CAPÍTULO 18	185
A LEITURA LITERÁRIA NA AFIRMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Simone Aparecida Botega	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.28919020418	
CAPÍTULO 19	192
A LITERATURA INFANTIL EM DIFERENTES SUPORTES: POSICIONANDO LEITORES E ESPECTADORES E GERANDO POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS	
Verônica Coitinho Constanty	
DOI 10.22533/at.ed.28919020419	
CAPÍTULO 20	210
A PALAVRA E A RELAÇÃO EU/OUTRO NA PRODUÇÃO DO SABER	
Antônio Matosinho de Sousa Júnior	
Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.28919020420	
CAPÍTULO 21	218
A MEMÓRIA DE TRABALHO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM, EM ESPECIAL, DA LEITURA	
Lidiomar José Mascarello	
DOI 10.22533/at.ed.28919020421	
CAPÍTULO 22	230
A VOZ DO SILÊNCIO: REGISTRO DE LÍNGUAS ESLAVAS EM CEMITÉRIOS NO INTERIOR DO PARANÁ	
Luciane Trennephol Da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020422	
CAPÍTULO 23	244
A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS EM <i>SANZOKU NO MUSUME</i> , <i>RONJA</i> : MUITO ALÉM DO TIC-TAC	
Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado	
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	
DOI 10.22533/at.ed.28919020423	
CAPÍTULO 24	257
AS IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS PRESENTES NOS USOS DA LÍNGUA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS - PR	
Vanessa Makohin Costa Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020424	

CAPÍTULO 25	267
BREVE DEBATE ACERCA DO QUADRO EPISTEMOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE DE LINGUAGEM DE BRONCKART	
Érika Christina Kohle	
Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.28919020425	
CAPÍTULO 26	280
CARTA ROGATÓRIA: A TÊNUE LINHA TRADUTÓRIA ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO	
Karla Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020426	
CAPÍTULO 27	291
CINEMA SURDO COMO ARTEFATO CULTURAL: LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E LÍNGUA DE SINAIS	
Halyne Czmola	
Kelly Priscilla Cezar Lóddo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020427	
CAPÍTULO 28	305
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS NOS CONTEXTOS ESCOLARES DO SÉCULO XXI	
Rosana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020428	
CAPÍTULO 29	315
DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA	
Maristela Schleicher Silveira	
Maíra da Silva Gomes	
Maica Frielink Immich	
DOI 10.22533/at.ed.28919020429	
CAPÍTULO 30	324
DESLOCAMENTO, ENTROPIA E FOTOGRAFIA: REFLEXÕES A CERCA DE “DISPONÍVEIS”	
Pedro Emmanuel Assis Lara Lacerda	
Vicente Martínez Barrios	
DOI 10.22533/at.ed.28919020430	
SOBRE O ORGANIZADOR	335

O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

Instituto Federal de Alagoas. – IFAL

ProfEPT Campus Benedito Bentes/ COLIC-
Campus Maceió

Rosiene Omena Bispo

Secretaria Municipal da Educação – São José da
Laje/AL

RESUMO: Este trabalho se propõe à investigação de práticas situadas de letramento na elaboração de Sequências Didáticas (SD) por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (BRASIL, 2016), da Rede Pública Municipal de São José da Laje/AL. Tal proposta visa à análise de SD elaboradas por esses sujeitos, a partir da escolha de um determinado gênero, nas modalidades oral e escrita (DOLZ; SCHENEUWLY, 2004). A análise do material produzido pelos docentes tem como aporte teórico-metodológico algumas reflexões sobre gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002, 2008; KOCK e ELIAS, 2016), em consonância com alguns postulados sobre letramento, tanto numa perspectiva social quanto escolar. Alguns resultados dessa investigação apontam para a necessidade de intervenção, por parte do orientador de estudo – professor-formador –, em situações planejadas pelos docentes quanto ao trabalho com determinados gêneros textuais

para serem levadas a efeito em salas de aula desse ciclo.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Elaboração de sequências didáticas; Formação continuada docente; Práticas de letramento

ABSTRACT: This work aims at the investigation of literacy practices in the elaboration of Didactic Sequences (DS) by teachers of the literacy cycle, inserted in the Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (BRASIL, 2016), in the Municipal Public Network of São José da Laje/AL. This proposal aims at the analysis of DS developed by these teachers, based on the choice of a particular genre, in the oral and written modalities (DOLZ; SCHENEUWLY, 2004). The analysis of the material produced by the teachers has as a theoretical and methodological contribution some reflections on textual genres (MARCUSCHI, 2002, 2008, KOCK e ELIAS, 2016), in line with some postulates about literacy, both in a social and school perspective. Some results of this research point to the need for intervention, by the study supervisor - teacher-trainer - in situations planned by the teachers regarding the work with certain textual genres to be carried out in classrooms of this cycle.

KEYWORDS: Textual genres; Didactic Sequences elaboration; Teacher formation; Literacy practices

INTRODUÇÃO

A Rede Municipal de Ensino de São José da Laje, situada na Zona da Mata do estado de Alagoas, em 2015, recebeu o título honroso de município alfabetizador, sendo o primeiro colocado no estado ao qual pertence e estando entre os dez municípios brasileiros alfabetizadores, segundo os dados obtidos pela Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA/MEC). Assim, convém salientar que os professores desse município não se restringem aos programas instituídos em políticas/programas macroestruturais, mas também em ações internas de formação continuada docente a fim de despertar a crítica reflexiva sobre o seu fazer docente, geridas pelo próprio município. Essas ações conciliadas têm sido avaliadas por meio de instrumentos investigativos, como questionários e participação em plataformas virtuais de aprendizagem (blogs), para analisar como estão sendo apreendidas as concepções de gênero, de alfabetização, de letramento e de formas de organização didática por esses professores alfabetizadores. Cabe esclarecer, bem como, que a realidade desse município, mesmo se mostrando privilegiado do ponto de vista dessa avaliação institucional, semelhante à situação da maioria dos municípios nordestinos, tem sido, de alguma forma, se tornado desafiadora tendo em vista a rotatividade de alfabetizadores pela qual vem passando, já que parte desse quadro é composto de professores em regime de contrato temporário. O que, a nosso ver, é um dos entraves à continuidade e à consolidação de alguns saberes necessários à atuação docente, sobretudo, à do alfabetizador.

Dentre as diversas formas de organizar o trabalho pedagógico, podemos citar o trabalho com Sequências Didáticas. Para Zabala (1998, p.18), Sequência Didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim, conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Um aspecto importante do uso das Sequências Didáticas é a possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar e, desse modo, poder contemplar, por meio de atividades diversificadas e articuladas, variados componentes curriculares.

Essa organização didática é uma das ferramentas utilizada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, um compromisso formal e solidário assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, desde 2012, com ações iniciadas em 2013 para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”.

Dentre os modelos de SD existentes, o PNAIC discute dois deles: um proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), cujo objetivo predominante é desenvolver o conhecimento de um determinado gênero textual, na modalidade oral ou escrita; e o outro proposto a partir das reflexões sobre situações didáticas, realizadas por Brousseau (1996), com foco em conteúdos específicos, podendo envolver um ou mais componentes curriculares.

MODELOS DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA DISCUTIDA PELO PNAIC

Para Dolz, Noverraz e Scheuwly (2004, p.97) “A sequência didática procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. Essa concepção de sequência didática é uma das possibilidades sugeridas pelo PNAIC como uma das possibilidades organizativas de aula. De acordo com esse primeiro modelo, as atividades têm início com a apresentação da situação; em seguida, solicita-se uma produção inicial do gênero, com o objetivo de diagnosticar o conhecimento dos alunos, a fim de orientar as atividades a serem trabalhadas nos módulos, que constituirão as etapas seguintes. Após o trabalho desenvolvido nos módulos com o gênero textual, o aluno é colocado novamente na situação de produção de texto (produção final), revelando, assim, o conhecimento construído ao longo dos módulos (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2010 [2004]).

O esquema a seguir, apresentado por Dolz e Scheneulwy (2004), é uma representação do processo de trabalho em Sequência didática para produção textual, seja oral ou escrita.

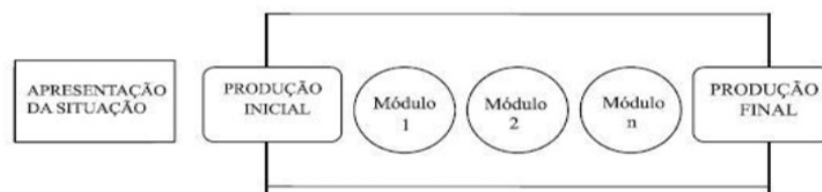


Figura 1- Modelo de Sequência didática – Estudo de Genebra

Fonte: Esquema de sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY 2004, p.98)

O segundo modelo apresentado é de BROUSSEAU (1996). Esse modelo foi construído a partir das reflexões no campo da Educação Matemática e, mais especificamente, da Teoria das Situações Didáticas, formulada por Guy Brousseau (1996). Para esse autor, o professor deve criar situações de ensino que aproximem o aluno do objeto de conhecimento. Nesse sentido, deve achar situações significativas e contextualizadas, de modo que os alunos possam experienciar o conhecimento. Para modelar a teoria das SD, ele propõe o sistema didático stricto sensu ou triângulo didático, que comporta três elementos - o aluno, o professor e o saber – que são partes constitutivas de uma relação dinâmica e complexa – a relação didática –, que leva em consideração as interações entre professor e alunos (elementos humanos), mediadas pelo saber (elemento não-humano), que determina a forma como tais relações irão se estabelecer.



Figura 2 - Modelo de Sequência didática – Teoria das Situações Didáticas
 Fonte: Esquema de sequência didática (BROUSSEAU,1996).

ESTADO DE ALAGOAS
 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA LAJE – PMSJL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SMED
 DIRETORIA DO DEPARTAMENTO GERAL DE ENSINO - DDGE

PERÍODO: 10 a 27/03/2015 TURNO: Matutino
ANO: 2º "A"

SEMANÁRIO/SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
-Oração - Chamada -Roda de conversa - Momento deleite	Atividades permanentes Leitura deleite	Atividades permanentes	Atividades permanentes	Atividades permanentes


Língua portuguesa (1)	Matemática (2)	Língua portuguesa (2)	Matemática (2)	Língua portuguesa(2)
<p>Conto: os três porquinhos</p>  <p>•Apresentação da capa do livro para levantamentos prévios. Roda de conversas •O que observaram nas gravuras Autor O que acham que essa história conta? Interpretação oral Ilustrador Ordem alfabética Oralidade Formação de palavras •Contação da história pelo professor; •Reconto da história pelo aluno; Apresentação de uma imagem de um porco; •Perguntas orais</p>	<p>•Retomar história os três porquinhos para reconto; •Destacar o número de personagens existentes na história •Perguntas orais: •Quantas casas o lobo derrubou? •Contagem e escrita coletiva. •Atividade •Trabalha noções •Bingo de números; •Correção individual; •Situações •problemas de adição relacionada a história dos três porquinhos. •Uso de materiais concretos.</p>	<p>•Retomar o conto "os três porquinhos". •Professor como escriba, escrever o conto em parágrafos fazendo intervenções. •Destaque de palavras; •Atividade xerografada •Uso do alfabeto móvel para formação de palavras e atividade de caça palavra.</p>	<p>•Noções de quantidades •Atividade relacionada identificar a partir do conto a quantidade de animais representando estas e outras quantidades. •Uso de fichas representando os números e sua escrita •Atividade ortográfica.</p>	<p>•Escrita de listas de palavras encontradas na História. •Cruzadinhas dos personagens •Ensino religioso(1) •Conversação sobre os valores como a amizade e dedicação ao trabalho, estimulando a importância de ajudar os amigos e familiares sendo grato pelo cuidado que recebemos uns dos outros •Perguntas orais:</p>
<p>•Quem conhece esse animal? •Onde ele vive? •Distribuição do resumo da história xerografada para cada aluno; •Estudo de palavra – Chave "Porquinho" •Atividade xerografada; •Atividade de caça palavras; •Vídeo dos três porquinhos; •Debate coletivo.</p>				<p>•Comentários sobre as casas deles. •Como é sua casa? •Qual a cor dela? •Falar sobre a importância de termos um lar para morar independente de tamanho ou cor. •Ilustração de conto infantil através de desenho Produção textual através de desenhos.</p>

Figura 3- Sequência didática elaborada por um professor do ciclo de alfabetização

Fonte: SD disponibilizada pela Diretoria Geral de Ensino – DDGE (Corpus 2015)

A GESTÃO DE SALA DE AULA E AS MODALIDADES ORGANIZATIVAS

O processo de monitoramento é de extrema relevância para quaisquer políticas públicas e é considerado por alguns gestores como ação imprescindível para continuidade ou redesenho de políticas, projetos ou programas. Ainda é um assunto de pouco investimento e estudo no Brasil, porém desponta como importante objeto de pesquisa entre os cientistas educacionais de países mais avançados em políticas de administração pública (DIAS, 2014).

Assim, considerando as discussões realizadas na formação, os professores são orientados a utilizarem a Sequência Didática como uma das modalidades organizativas das aulas. Esse processo é monitorado pelo orientador de estudo, pelo coordenador pedagógico e posteriormente por um técnico da Secretaria Municipal da Educação (SEMED). O exemplo disponibilizado foi recolhido num processo de monitoramento por um técnico da SMED. Um olhar acurado sobre a modalidade organizativa elaborada pelo professor deixa explícito que nenhum dos esquemas abordados na formação do

PNAIC foi considerado na elaboração do material didático. O que se percebe é uma tentativa de unificar dois eventos didático-pedagógicos distintos, a nosso ver, que são: o semanário e a Sequência Didática.

Considerando o gênero escolhido para organizar o material - Conto - o professor poderia ter se embasado no esquema proposto por Scheuwly e Dolz (2011), visto que essa organização didática permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as necessidades reais, além de definir o significado de uma Sequência para o aluno.

Com efeito, as escolhas feitas pelo professor podem impactar diretamente na aprendizagem do aluno. A docência precisa estar pautada numa prática de gestão em que o professor se configure como um gestor de sala de aula, que motiva e desencadeia atividades didático-pedagógicas. Estratégias e propostas de atividades bem planejadas efetivam o desenvolvimento do conhecimento. Portanto, a prática de gestão do professor deve produzir mudança qualitativa (processo), não simplesmente quantitativa. Scheuwly e Dolz (2011, p.83) ratificam essa afirmativa abordando que “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar um gênero de texto, permitindo-lhe assim escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. Tratado disso, é possível precisar que a organização desse gênero pelo professor precisa estar pautada numa fundamentação teórica consistente para permitir que os alunos tenham acesso a práticas de linguagem “novas” ou dificilmente domináveis.

No tocante à SD utilizada para ilustrar, possivelmente, as orientações recebidas acerca desse planejamento de ensino sistematizado não foram suficientes e/ou bem internalizadas à época (2015); o que pôde se configurar não como uma SD e, sim, como um “semanário.”

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A IMBRICAÇÃO DOS TERMOS, SEGUNDO A AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO – ANA (2013)

Ao longo da formação do PNAIC, dois conceitos são apresentados: alfabetização e letramento. O documento orientador que tem como objetivo avaliar os escores do Pacto firmado entre os governos federal, estadual e municipal com vistas à meta 5 dos PNE/PEE/PME de alfabetizar todos os alunos na idade certa, ao afirmar que:

O emprego dos termos ‘alfabetização’ e ‘letramento’ no referido documento coaduna-se com as discussões acadêmicas conduzidas nos últimos anos, as quais consolidaram a ideia de articulação entre essas noções, considerando que, embora sejam dois processos distintos, são complementares e importantes no processo de aquisição da língua escrita. Desse modo, entende-se que o processo de apreensão do código alfabético deva ser associado à compreensão dos significados e seus usos sociais em diferentes contextos [grifo nosso](ANA, Documento Básico, 2013).

A referida avaliação revelou no último resultado divulgado pelo INEP (2017) o

cenário preocupante por que passa o ensino inicial da leitura e da escrita no país. O resultado por si só sinaliza para pontos de atenção nesse processo tão importante e complexo que é a alfabetização. Sobre o conceito de alfabetização, o documento básico da ANA traz que “a alfabetização pode ser definida como a apropriação do sistema de escrita, que pressupõe a compreensão do princípio alfabético, indispensável ao domínio da leitura e da escrita”. Quanto ao termo letramento, o conceito endossado é:

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita (BRASIL.MEC/SEB, 2008, p. 11).

Embora “O emprego dos termos ‘alfabetização’ e ‘letramento’ no referido documento harmonize-se com as discussões acadêmicas dos últimos anos, as quais consolidaram a ideia de junção entre essas noções, analisando que, embora sejam dois processos distintos, são complementares e importantes no processo de aquisição da língua escrita, é preciso considerar as especificidades de cada um. Uma abordagem superficial de um e outro pouco alinhado com as evidências mais contemporâneas a respeito de como as pessoas aprendem a ler e a escrever pode acarretar uma série de imbricações que naturalmente poderá ter como efeito um resultado insatisfatório como os apresentados pelas avaliações externas no âmbito nacional.

À GUIA DE REFLEXÃO

Embora o estudo apresentado tenha tido como propósito a análise de algumas SD, produzidas por professores alfabetizadores de uma Rede Pública Municipal de Ensino de Alagoas (SMED), a discussão também se mostra relevante na medida em que também investigamos a noção de gênero textual desses sujeitos alfabetizadores; além das especificidades relativas à elaboração de suas organizações didáticas, por vezes, com a intenção de elaborar uma SD, seguindo o modelo do grupo genebrino, proposto no material-base de formação do Pacto Nacional de Alfabetização pela Idade Certa (PNAIC).

Nesse sentido, entendemos que o processo de formação continuada, embora traga um “modelo” pré-concebido em relação à sua condução, cabe ao orientador de estudo (professor formador), junto com a coordenação local desses Programas, avaliar e redimensionar algumas ações em prol de um desenvolvimento mais integral do sujeito professor. Ademais, os termos alfabetização e letramento embora se coadunem, em alguma medida, pelas suas formas multifacetadas, carecem de estudos mais acurados a fim de pôr suas caracterizações nos devidos lugares. O primeiro termo com uma necessária incursão nos estudos das Neurociências aplicadas à linguagem; e o segundo, no caso do letramento, uma abordagem social, escolar e acadêmica.

Não obstante, apesar de se tocar tanto nesses termos atualmente, temos percebido, no processo de formação continuada docente, que há uma nítida confusão entre as concepções epistemológicas que chegaram a alguns desses sujeitos alfabetizadores, ora por conta de suas formações iniciais ora em razão de suas formações continuadas a partir de materiais (pacotes), que muitas vezes coadunam ideias que não intuem, em sua gênese, o estabelecimento de um diálogo entre os teóricos dispostos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2013. **Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa**. Caderno de formação,

BRASIL. 2013. **Avaliação nacional da alfabetização (ANA)**: documento básico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

BROUSSEAU, G. 1996. Os diferentes papéis do professor. In: PARRA, C. ; SAIZ, I. . **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas.

DIAS, Katia Cristina V. 2014. **A política de monitoramento pedagógico da RME/BH e as ações de suporte educativo**: práticas, desafios e possibilidades. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

KLEIMAN, A. 1995. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela (org.) **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras.

_____. 2008. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna**. Linguagem em (Dis)curso.v.8.n.3. Palhoça, SC: Unisul.

KLEIMAN, A; MATÊNCIO, M.L.M. 2005. "Apresentação". In: **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado das Letras.

KOCH, I.V.; ELIAS, V. M. 2016. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto.

LIMA, I. 2009. Prática Docente: conhecimentos que influenciam as decisões didáticas tomadas por professores. In: DIAS, A. A; MACHADO, C. J. S.; NUNES, M. L. S. (Orgs.). **Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social**: currículo, formação docente e diversidades socioculturais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. Vol.1, p. 5167.

MARCUSCHI, L. A. 2002. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna.

MARCUSCHI, L. A. 2008. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola.

OLIVEIRA, J. B. A. 2006. **Lereis como Deuses**: a Tentação da Proposta Construtivista. Revista Sinais Sociais. n.1.ano 1, maio-agosto de 2006, p.146-178.

PIMENTA, S. G. 2005. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa**: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e Pesquisa. São Paulo. Disponível em: <http://www.unifra.br/professores/13709/selma%20pimenta.pdf> Acesso em 24/08/2017, às 15h02.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. 2010 [2004]. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2.ed. São Paulo:

Mercado das Letras.

SCLIAR-CABRAL, L. 2012. **Sistema Scliar de Alfabetização**. Florianópolis: Lili.

STREET, B. 1984. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press.

_____. 2014. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola.

THIOLLENT, M. 2007. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15.ed. São Paulo: Cortez.

SOARES, M. 1998. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.

_____. 2003. O que é letramento. In: **Diário na Escola** – Santo André. Santo André/SP.

ZABALA, Antonio. 1998. **A prática educativa**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-228-9



9 788572 472289